

Na primeira parte do trabalho é reproduzida uma síntese do dossiê elaborado pelo CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação) e pela CONAGE (Coordenação Nacional dos Geólogos), no qual se verifica que apesar do impedimento legal existem "560 alvarás de autorização de pesquisa, 1685 requerimentos incidentes em 77 áreas (terras) indígenas da região delimitada pela pesquisa sob controle de 69 empresas ou grupos econômicos". Na segunda parte é feita uma excelente abordagem sobre as diferentes propostas da mineração em terras indígenas, que culminam no paradoxo de, na conhecida Comissão de sistematização, "os textos favoráveis aos índios não terem sido jamais derrotados pelo voto na Assembléia Nacional Constituinte e no entanto o texto que será submetido ao plenário é francamente lesivo aos direitos indígenas".

Na parte final do trabalho os autores discutem a questão da imemorialidade da ocupação indígena exigida pelo texto legal, ou seja, os índios devem fornecer "a prova de que estavam onde estão hoje para que seus direitos territoriais sejam reconhecidos". Um outro aspecto levantado é a possibilidade de remoção dos grupos indígenas de suas terras em casos de epidemia, catástrofe, etc, que, segundo os autores, significa "... uma medida extrema, verdadeira deportação, so-

mente justificada na ausência total de alternativas".

No quarto ensaio "Carajás: Patrimônio Nacional", o geólogo Breno Augusto dos Santos faz um bom retrato sobre Carajás desde as origens até a situação atual. O autor apresenta uma síntese bastante acessível aos não iniciados na área mineral sobre o potencial da região e os pólos minero-metalúrgicos. Na parte final do seu trabalho, o autor adentra na discussão das alternativas que possibilitam ajustar o contexto de Carajás tanto para o desenvolvimento do mercado interno quanto externo, buscando-se produtos com maior conteúdo tecnológico e conseqüentemente maior valor agregado. Acena para a necessidade de políticas globais concernentes tanto aos insumos minerais como aos novos materiais, que estão gerando grandes impactos na área mineral.

Um levantamento detalhado envolvendo a localização, tipo de minérios, método de lavra e dados de investimentos, reservas e produção dos bons minerais constitui o quinto ensaio, dos geólogos Armando A.C. Cordeiro e Arthur L. Bernardelli, intitulado "Atividade Mineral na Amazônia".

O sexto ensaio "Projeto Albrás/Alunorte", dos economistas Paulo C. de Sá e Isabel Marques, traça um histórico das tentativas frustradas do governo brasileiro frente aos sócios estrangeiros que visa-

vam a integração na indústria do alumínio. Segundo os autores, isso culminou no grande impasse que a Albrás vivencia atualmente, que é "... fundamentalmente derivada do alto custo de energia elétrica em Tucuruí e da sua total fragilidade em relação às flutuações do preço do alumínio no mercado internacional". Para os autores, uma das saídas seria a Eletro-norte vender energia ao resto do País, desde que a questão tarifária estivesse devidamente equacionada. A polêmica do uso da eletrometalurgia *vis-a-vis* outras alternativas industriais é levantada, embora no ensaio os autores não apresentem dados que comprovem esta tese frente à crise de energia elétrica prevista para a próxima década.

Apesar do excessivo viés nacionalista em alguns ensaios e sem contar com a visão dos representantes governamentais e empresariais, a coletânea "A Questão Mineral da Amazônia" não perde sua essência e tampouco não subtrai à obra o mérito como uma excelente radiografia mineral da Amazônia. Creio que o leitor, independentemente de suas convicções sobre a gestão dos recursos minerais, não sentirá na obra vícios de interpretação que a prejudiquem quanto ao conteúdo.

Saul B. Suslick  
Campias, S.P.



Um dos primeiros produtos de grande alcance do Sistema de informação em Geociências e Tecnologia Mineral – GEOCINF (criado apoio do PADCT) foi distribuído a vários organismos no 1º semestre de 1988. Trata-se do calendário de eventos referente ao período de 1988 a 1990. Sua organização é direta e permite fácil consulta. Uma lista de palavras-chave ("assuntos") em ordem alfabética

## UM SERVIÇO DE GRANDE UTILIDADE DO GEOCINF: CALENDÁRIO DE EVENTOS

GEOCINF/DNPM/MME. 1987. *Calendários de eventos em Geociências e Tecnologia Mineral*. Brasília, DNPM. I (1): 38 p.

abre a listagem, oferecendo um índice que facilita a localização de eventos em determinadas áreas de interesse. Os eventos são numerados em seqüência e arranjados em ordem de data, com o endereço dos organizadores para correspondência.

Para se ter uma idéia da envergadura do trabalho, convém lembrar que são listados 204 eventos, até 1990, de interesse para Geociências e Tecnologia Mineral. Infelizmente, foram deixados de lado, nessa primeira fase, numerosos encontros de caráter regional. Simpósios Regionais da SBG, por exemplo, ocorrem tradicionalmente em épocas mais ou menos bem definidas. Assim sendo, caberia existir uma breve citação dos futuros eventos brasileiros, indicando-se as épocas mais prováveis de realização. Por parte da SBG, um planejamento antecipado será favorecido, agora, de vez que interessa a todos, organizadores e participantes, ter uma adequada divulgação em periódicos como este.

A forma de recebimento para os inte-

ressados não está indicada na publicação. A julgar pelo processo de impressão utilizado na cópia que chegou à RBG (impressora de computador), a tiragem deve ser pequena. Aos interessados em receber (ou fazer assinatura) da obra recomenda-se escrever diretamente para:

Carlos Oiti Bertert  
DNPM/DGM  
SAN - Qd. 01 - Bl.  
70040 - BRASÍLIA - DF

A comunidade geocientífica nacional deve receber com satisfação mais esse serviço do DNPM e IBICT, executado pelo sistema de informações (GEOCINF). Precisamos colaborar no fornecimento de dados sobre eventos não incluídos e eventuais incorreções. Veículos de informação abrangente têm sua qualidade medida através de: a) sua eficiência em chegar rapidamente ao leitor e b) do grau de precisão dos elementos transmitidos.

Celso Dal Ré Carneiro  
São Paulo, SP